

Derrubando muros: uma perspectiva latino americana sobre a (in)visibilidade das identidades culturais globalizadas como força propulsora de um espaço onde as fronteiras não existem.¹

Raiana RODRIGUES²

Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, RS

Resumo

A crescente midiaticização da sociedade criou uma ambiência cultural cujos efeitos reconfiguram também a percepção dos indivíduos e suas representações em relação ao tempo e ao espaço vivido – face a face ou na esfera mediada. Os meios vão se constituir em elos de contato, fundamental da organização da experiência cotidiana da sociedade, passando a ser instrumento da disseminação de ideias. Este artigo, antes de qualquer propósito, assume a condição de discussão preliminar sobre o tema. Tenta levantar percepções e reflexões acerca do sujeito midiático produtor René Pérez Joglar e a proposta do seu projeto *Residente*, sob a perspectiva latina americana na construção das identidades culturais de uma cultura globalizada sob o contexto da contemporaneidade, para pensar as possibilidades de uma construção de cidadania comunicativa vinculadas ao direito de exercer comunicação.

Palavras-chave: cidadania comunicativa; transmídia; identidades culturais; midiaticização; música.

Introdução

A globalização cultural se realizou por percursos de êxodo, inter-relacionando culturas e pessoas de modo cooperativo e, desse modo, os nomeados “receptores” mudaram seus hábitos e esquemas operacionais para se reconhecer como sujeitos em comunicação. Hoje, os sujeitos em comunicação são seres sociais que vivem e experimentam suas práticas de sentido em contextos múltiplos (WINKIN, 1994) em diversos meios e procuram compartilhar suas experiências de vida no espaço digital. (MALDONADO, 2013). Os processos midiáticos foram resultados de um longo processo de mudança na qual se mesclam aspectos econômicos e políticos juntamente com fatores múltiplos de transformação da sociedade. O campo midiático vem ocupando um espaço central na configuração das sociedades contemporâneas. Entre

¹ Trabalho apresentado na DT 7 – Comunicação, espaço e cidadania do XX Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 20 a 22 de junho de 2019.

² Mestranda em Ciências da Comunicação do PPGCCOM da UNISINOS, email: rai.srodrigues20@gmail.com

outras palavras, as mídias instituíram-se com uma matriz produtora e organizadora de sentido, o que resultou, entre outros fatores, numa nova forma de estruturação das práticas sociais (MATA, 1999).

Nesse sentido, o exercício da cidadania cultural comunicativa vem ganhando seu espaço nas mídias e, principalmente, o respeito pelo seu relato. Trata-se, do direito de ser escutado, de produzir conteúdos mas, também, de utilizar o ambiente comunicativo para o fortalecimento das culturas, que mantém uma significativa relação com educação e a integração dos povos (CORTINA, 2005).

É relevante considerar os modos com que as pessoas produzem sentidos sobre a realidade, em condições de subalternidade numa realidade social normativa que questiona ao mesmo tempo em que se adapta para sobreviver. Quanto aos sistemas midiáticos, nesse contexto, cumprem um papel sumamente importante, na forma como construíram as culturas, já que se tornam referenciais a partir da heteronormatividade patriarcal, “lugares que além de estereotipados, que a verdade dos meios nos deixa guiar porque não os conhecemos” (JOGLAR, 2017). A criação e a manutenção de estereótipos, tomando as culturas periféricas, acaba provocando uma visibilidade que invisibiliza.

Neste artigo, serão apresentadas as primeiras reflexões em torno de uma pesquisa que está em processo de construção, que tem como viés a perspectiva do sujeito comunicante/midiático que constrói, como produtor e gerador de sentidos, as realidades sobre sua perspectiva. A pesquisa quer entender como são construídos os sentidos sobre as identidades culturais na perspectiva da cidadania comunicativa. Para isso, trato inicialmente de uma abordagem sobre o sujeito comunicante como também questionamentos iniciais que serão pertinentes para fazer reflexões no qual a pesquisa se dará em torno, a construção teórica desse artigo vem a ser trabalhada de modo a entender os conceitos iniciais de midiatização, sujeitos comunicantes e cidadania comunicativa e por último uma abordagem de aproximação de uma metodologia do que poderá ser aplicada a pesquisa em andamento.

O sujeito comunicante René Pérez Joglar, o projeto *Residente* e as questões da pesquisa

Para problematizar a pesquisa empírica em construção, trago a reflexão o sujeito midiático René Pérez Joglar (*Residente*)³ e seu objeto comunicacional, o projeto chamado *Residente*. Rapper, compositor e produtor porto-riquenho nascido na cidade de San Juan em 1978, é co-fundador e ex-vocalista da banda *Calle 13*, conhecido no meio artístico pela produção de música de maneira experimental e por fazer letras musicais – a partir do *rap* alternativo, de denúncias e com forte conteúdo social e político. Em sua carreira solo, lançou um projeto chamado *Residente* (2017), composto por um documentário, um *site*⁴ e a gravação de um álbum. Seu projeto descreve sua travessia introspectiva de dois anos por vários continentes que tinha como intuito conhecer seus próprios ancestrais, um pouco de si mesmo, fazer música a partir da diversidade de ritmos e expressões artísticas bem como utilizar as vozes do mundo para contar suas próprias histórias.

Na heterogeneidade de imagens, sons e formas de vida mostradas no projeto, o fio condutor é a música de cada destino, livre e capaz de romper as barreiras culturais ou linguísticas. Indo além da experiência concreta do cantor, o documentário – principal elemento do projeto - é um convite à descoberta da diversidade que habita em nós e constitui contraponto às reivindicações atuais sobre “pureza de sangue”, identidades únicas e de barreiras não só físicas, mas também mentais. Também, como sujeito midiático, recebeu um reconhecimento por seu compromisso social, além de ser o rosto em campanhas do Fundo Internacional de Emergência para a Infância das Nações Unidas (UNICEF) e da Anistia Internacional. Ele tem sido um defensor constante da educação latino-americana e dos direitos indígenas. Foi censurado em seu país por insultar publicamente o governador de Porto Rico e, por isso, ficou três anos sem poder tocar em seu próprio país. Em novembro de 2015, o *Residente* recebeu o Prêmio Nobel da Paz em Barcelona por seu compromisso com a conscientização social e a promoção da paz.

³ Ex- vocalista do grupo porto-riquenho *Calle 13*. Formada em 2004, pelos irmãos René Pérez Joglar (*Residente*), Eduardo Cabra (*Visitante*) e Ileana Cabra (*PG-13*). Combinam *rap* e músicas urbanas com estilos latino-americanos, suas letras abordam temas de cunho social e político, relevantes na conjuntura latino-americana. Ganham 25 prêmios Grammy.

⁴ www.residente.com

A partir disso, venho construindo uma pesquisa que tem como questões norteadoras neste momento as seguintes: Quais significados o projeto *Residente* produz? Que práticas comunicacionais são construídas no documentário para um exercício de cidadania comunicativa? Como as experiências e iniciativas sociais podem ser vistas no site? É possível a partir do projeto *Residente* chegar a refletir e até conhecer a configuração do sujeito comunicante René? Como o sujeito midiático René realiza seu processo de percepção, reflexão e reconstrução da perspectiva cultural globalizada diante de contextos socioculturais diferentes ante a convergência de meios e as múltiplas mediações através do seu projeto *Residente*? A pesquisa em questão propõe compreender as significações produzidas por René Pérez Joglar - como sujeito midiático latino americano – a partir do seu projeto *Residente*, sob a perspectiva da construção de cidadania comunicativa através de um ponto de vista periférico⁵, de cultura globalizada, alicerçado nas identidades culturais.

Propor como tema o projeto *Residente* significa um desafio transmetodológico⁶ na dimensão epistêmica e discursiva da comunicação, como também, é um modo de fazer um convite à descoberta da diversidade que nos constitui. Nesse intuito, de encontrar alguns elementos que nos fazem humanos, sendo uma forma de dizer “Formamos parte de un mismo mapa, de un gran momento y que, dentro de los grandes momentos, todos somos igualmente pequeños” (JUGLAR, 2017), é possível identificar a necessidade de se refletir sobre aspectos da relevância social, política e cultural vinculados ao fenômeno aqui investigado, já que estaremos olhando da perspectiva de um sujeito de nações periféricas, olhando outras nações periféricas desde um olhar não hegemônico das culturas. Devemos considerar também a perspectiva de René [2019?]:

[é] necessário documentar nosso processo de criação artística com a ideia de poder nos observar de fora. Acreditamos que os artistas são um reflexo de tudo o que os rodeia. Por esta razão, é impossível ser um artista sem se expressar sobre as circunstâncias sociais que os cercam. Por isso, tornar a arte conceitual acessível para que todos possam entender. É muito fácil e injusto fazer arte sofisticada e pretensiosa que se conecta apenas com alguns.

⁵ Segundo a uma perspectiva global, ou melhor, a Teoria dos Mundos de Alfred Sauvy, os chamados países de Terceiro Mundo (já em desuso a classificação) eram definidos como países em desenvolvimento e subdesenvolvidos, ou seja, os que possuíam uma política, economia ou uma sociedade pouco ou insuficientemente avançada.

⁶ “A Transmetodología define-se como una vertiente epistemológica que afirma a necessidade de confluências e confrontações entre vários métodos, realizando processos de atravessamento lógico, desconstrução estrutural, reconstrução de estratégias e problematizações redefinidas.” (MALDONADO, 2012, p. 31).

Estudar, portanto, essas experiências, oferecidas pelo projeto *Residente* é relevante para oferecer subsídios para debater essa problemática. Por isso, é importante que se deixe o espaço de conforto para compreender e refletir sobre os objetos que serão pesquisados, pois muitas vezes o desconfortável faz com que obtenhamos o melhor de nós. Vinculados a estes contextos, temos a chance de desenvolver outros olhares sobre essas realidades.

Enquanto comunicadora social, penso a comunicação como um potencial meio para as transformações e quebra de paradigmas sociais – já que estes acabam influenciando política e economicamente os contextos contemporâneos. Alicerçada pela concepção de cidadania cultural e comunicativa, enxergo uma capacidade de propagação de valores sociais e culturais de modo a contribuir para uma construção de novos olhares mais condizentes com as realidades e diversidades que constituem nossas realidades.

Delineamentos teóricos da pesquisa

A fundamentação teórica da pesquisa em construção, estamos trabalhando os conceitos de *mediatização, transmídia e identidades culturais, sujeito comunicante e cidadania comunicativa*, com vistas a compreender melhor os fenômenos aqui pesquisados. Nesse artigo delimitamos as reflexões em torno da reflexão sobre os conceitos de mediatização e de cidadania na tentativa de refletir e compreender como se vinculam às identidades culturais, foco da pesquisa. Como propõe (GOMES, 2017, p.50). “Para além da expansão da função de comunicar-se, que é essencial e inerente à natureza humana, a mídia, hoje, adquiriu uma racionalidade que a faz configurar-se como uma forma de dar sentido ao mundo.”

As dinâmicas digitais potencializaram e reconfiguraram práticas sociais e culturais de modo a reconstituir o modo organizacional da sociedade. Nesse sentido, os chamados dispositivos transicionais são produtores do elo de contato entre nós e o outro, nós e o mundo externo, tratando assim de configurar um tipo de relação nossa com esse ambiente externo. Cada vez mais os meios podem disseminar informações em certos ângulos que podem gerar comportamentos sobre a sociedade, ou seja, a mídia define quais assuntos farão parte das conversas dos consumidores de notícias.

Alimentaram a sociedade acerca das crenças sob os comportamentos. Sobre isso, Krotz (apud HEPP, 2014, p.48), considera “A midiaticização como um *metaproc*cesso de mudança, na direção de um enquadramento compreensivo utilizado para descrever a mudança cultural e da sociedade de uma maneira teoricamente informada”.

Os processos midiáticos precisam ser pensados em sua dinâmica interna de construção de sentido e realidade. A mídia se apropria da realidade e exerce sobre ela um trabalho de reconstrução, por meio de diversos gêneros. O que é desenvolvido para o público é uma realidade retrabalhada a partir da ótica não só do produto midiático – no caso da tv, também do enquadramento da câmera. (GOMES, 2017, p.42).

Gomes (2017, p. 42) afirma que, “o telespectador é transportado para dentro da câmera, sendo privado de seu próprio olhar: é levado ‘pela mão’ para olhar a realidade desde outro ângulo”. E é nessa ideia que René convida o espectador a olhar sobre uma perspectiva periférica - latinoamericana, mostrando uma realidade “alternativa” utilizando a realidade social para sua produção, na tentativa de quebrar visões das identidades culturais constituídas sob o ponto de vista hegemônico.

Ainda conforme Gomes (2017), a totalidade dos processos midiáticos não é formada pela sua estrutura em si, mas pelos padrões de interconexões que eles constroem com a sociedade, com ela interagindo para a construção do sentido. O todo seria uma construção criativa a partir das relações e conexões entre as partes.

Entre as várias concepções que o conceito de cidadania pode adquirir, irei trabalhar a definição pelo viés da comunicação, que sustenta uma significativa relação com educação, cultura e integração dos povos (CORTINA, 2005). É preciso compreender, nesse sentido, que cidadania é um conceito complexo, que envolve várias dimensões e, por isso, vem sendo pensado e repensado de muitas formas, modificando-se com a realidade. No contexto de sociedades onde convivem culturas diversas, necessitamos pensar uma cidadania multicultural que seja capaz de respeitar e integrar os diferentes discursos e culturas de uma comunidade (CORTINA, 2005). Ser de fato cidadão implica um sentimento de pertença a uma comunidade. A cidadania se constrói no coletivo.

Participar ativamente de uma comunidade exige mais do que questões políticas e jurídicas, como destaca Maldonado (2011, p.3) “O processo de reconstrução do conceito de cidadania torna necessária a subversão da noção de cidadania liberal que vai reduzir o conceito aos marcos da vida jurídica política, burguesa, moderna, capitalista”. O mesmo autor afirma que a cidadania comunicacional “atravessa o mundo

contemporâneo de fluxos intensos, mudanças tecnoculturais, reconfigurações de poder político e reestruturação dos modelos de sociedade” (2012, p.93).

No caso do projeto Residente, a construção da cidadania comunicacional é pensada entre outras dimensões, na configuração do direito de exercer comunicação, de ser ouvido, onde se pode produzir sentidos para a experiência que possibilitem processos enriquecedores de diversidade cultural quanto às narrativas pronunciadas no documentário como também contadas nas músicas. Dessa maneira, podem auxiliar nas formações sociais contemporâneas, ao permitirem uma ética de respeito entre os cidadãos, na sua singularidade, particularidade e que pode fazer de fato as identidades culturais serem reconhecidas em toda sua complexidade. Pensar, portanto, a cidadania comunicacional é entender a “incorporação da cidadania como horizonte de uma comunicação que se democratiza a partir das narrativas” (FAXINA, 2012, p.127).

Ao pensar a construção da cidadania intercultural – no caso do projeto *Residente*, compartilho com Cortina a noção de uma *ética intercultural* que “convida a um diálogo entre as culturas, de forma que respeitem suas diferenças e esclareçam conjuntamente o que consideram irrenunciável para construir, a partir de todas elas, uma convivência mais justa e mais feliz” (CORTINA, 2005, p.144).

Entendo que a expressão das pluralidades através de uma cidadania comunicativa comprometida poderá promover não apenas o conhecimento, mas também a compreensão do diverso e conseqüentemente a afirmação da própria cultura percebida justamente no contato com o diferente. Cortina aborda a questão:

Certamente, se a cidadania deve ser um vínculo de união entre grupos, pluralista e diferenciada, e no que diz respeito a sociedades nas quais convivem culturas distintas uma cidadania multicultural, capaz de tolerar, respeitar ou integrar as diferentes culturas de uma comunidade política de tal modo que seus membros se sintam ‘cidadãos de primeira classe. (2005, p. 140).

Uma aproximação à construção metodológica

A metodologia, como conceito e como dimensão constitutiva de uma pesquisa frutífera e qualificada, vai além do simples fato de *nortear* os atos do pesquisador. Ela também “orienta, encaminha os processos de construção da pesquisa, em todos os seus níveis” (BONIN, 2006) e “constrói caminhos, definindo planos, sistematizações,

operacionalizações, testes, explorações, observações, experimentações, estratégias e táticas” (MALDONADO, 2006).

Para Rosário e Aguiar (2013, p.46), “cada problema/objeto constitui especificidades que só poderão ser contempladas se houver abertura para uma configuração metodológica diversificada”. Assim, especificamente no âmbito da metodologia, é importante *transcender* e buscar saídas metodológicas que se adaptem às especificidades de cada pesquisa.

Para isso, é necessário alicerçar-se na busca de conhecimentos que superem as fronteiras entre as disciplinas, na experimentação e intuição para não só utilizar corretamente, mas também redirecionar as teorias já consolidadas que muitos pesquisadores tendem a seguir de olhos fechados. Em suma, é necessário adaptar os métodos a nosso favor e, se necessário, reconstruí-los a fim de buscar novas maneiras de alcançar nossos objetivos acadêmicos.

A Transmetodologia como perspectiva orientadora da pesquisa

E é para lidar com essas diferenças específicas de cada problema/objeto de pesquisa que trabalhamos desde a perspectiva transmetodológica; afinal “o real, concreto, reconstruído pela pesquisa científica, mostra que os processos e fenômenos em comunicação são multidimensionais e multicontextuais.” (MALDONADO, 2012, p.35). Portanto, torna-se improdutivo apenas estudar os métodos e aplicá-los exatamente da maneira como estão descritos. Como argumenta Maldonado (2012, p.36):

Essa perspectiva rejeita o consumo intelectual mecanizado de lógicas e métodos prontos; critica a adoção instrumental de procedimentos, modelos, matrizes, paradigmas e propostas metódicas. Afirma, como uma premissa inventiva imprescindível da investigação científica, a necessidade de reconstrução, reformulação, problematização e experimentação metodológica em todos os projetos e investigações.

Como âmbito que transcende todo o fazer processual de um trabalho científico, a metodologia precisa ser pensada de maneira *particular*, sob o viés do próprio objeto de pesquisa e de todos os seus possíveis desdobramentos. Por essa razão, para pensar no mapa metodológico propomos um diálogo transmetodológico que permita sugerir, *re-pensarse, re-iventarse e re-construirse* durante o processo de pesquisa. Propõe-se abordar, nesse presente projeto, os sentidos produzidos por René Pérez Joglar a partir do seu projeto *Residente* na perspectiva de uma construção de cidadania comunicativa

vinculadas ao direito de exercer comunicação. Para atender as necessidades do mesmo, serão realizados processos que se inter-relacionam e permitem aproveitar contribuições teórico/empíricas durante a pesquisa.

Além do trabalho de *pesquisa da pesquisa* que permite visualizar problemas que já foram encontrados através de outros trabalhos realizados e empreender questionamentos que contribuem para as novas dimensões dos fenômenos aqui pesquisados (BONIN, 2012), será realizada uma *pesquisa teórica*, que situará os conceitos, ideias, construções e teorias relevantes para a compreensão do tema de estudo. O objetivo é estruturar compreensões produtivas sobre as significações e sentidos que o projeto *Residente* constrói vinculadas às identidades culturais na perspectiva da cidadania comunicativa.

Será realizada, também, pesquisa exploratória para “experimentar, vivenciar e testar métodos e procedimentos para compor e construir arranjos metodológicos sensíveis às demandas da problemática e das lógicas dos objetos empíricos. (BONIN, 2012, p.53). No processo de *pesquisa exploratória*, opta-se por uma exploração do material coletado sobre o projeto, como também a partir de uma tentativa de fazer uma entrevista em profundidade com o próprio sujeito midiático – René para compreender sua construção de sujeito comunicante e também como ele exerce o direito de ser escutado a partir da construção feita por ele no documentário.

Por fim, julgamos importante frisar a relevância da metodologia como instância de construção da pesquisa, o que nos leva a “transcender a noção de metodologia como decisão sobre a amostragem e as técnicas de coleta de dados para pensá-la como processo de construção da pesquisa” (BONIN, 2006, p. 37).

Considerações finais

O que foi apresentado até aqui, conforme dito anteriormente, são os primeiros delineamentos de uma proposta de pesquisa e construção. São caminhos que podem ser percorridos, que podem gerar novos questionamentos e outras visões de pesquisa sobre a temática. Podemos ver a proposta como um fio condutor para compreender as perspectivas de um sujeito “colonializado” – latino-americano, acerca das identidades globais culturais que tensiona e problematiza o papel da sociedade no entendimento desses sujeitos que dão voz aos seus lugares de conflitos. Além de mostrar um

panorama das temáticas no campo e abrir possibilidades de investigações futuras, as reflexões aqui trazidas ajudaram a traçar possíveis caminhos metodológicos para o andamento da pesquisa.

O projeto Residente tem forte posicionamento sócio-político-econômico, percebido pelo documentário que procura evidenciar questões temáticas que visam à reflexão sobre os processos de identidades culturais atravessadas pelo viés da cidadania comunicativa, introduzindo problematizações sobre lugares de fala dos sujeitos reforçadas pelas letras das músicas. Ainda sobre um olhar minucioso, o projeto em sua totalidade utiliza o *rap* – uma cultura marginal e oriunda das ruas, construída e desenvolvida pelo povo - para dar voz às histórias culturais e a problemáticas histórica/política/econômicas presentes nos locais vividos pelo sujeito comunicante.

É a América Latina, a região das veias abertas. Do descobrimento aos nossos dias, tudo sempre se transformou em capital europeu ou, mais tarde, norte-americano, e como tal se acumulou e se acumula nos distantes centros do poder. Tudo: a terra, seus frutos e suas profundezas ricas em minerais, os homens e sua capacidade de trabalho e de consumo, os recursos naturais e os recursos humanos. O modo de produção e a estrutura de classes de cada lugar foram sucessivamente determinados, do exterior por sua incorporação à engrenagem universal do capitalismo. (GALEANO, p.18, 2018).

Relacionando também à globalização, as mídias vão assumir um papel importante no lugar social de cada indivíduo. Por isso, é relevante considerar o contexto no qual o cidadão está inserido, o lugar de fala e as mediações às quais está sujeito, quando se trata de comunicação.

Assim como a arte, o conhecimento deve ser transformado, ressignificado para que seja sempre “novo”. Por esta razão, devemos sair dos nossos locais “acostumados” de fala, que nos permite estar à vontade, devemos então abandoná-los antes que se tornem uma fórmula que estanque o desenvolvimento de novas saberes.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Lisiane Machado; ROSÁRIO, Nísia Martins do. Multiplicidades: perspectivas metodológicas para pensar a pesquisa científica em comunicação. In: **Processualidades metodológicas**: configurações transformadoras em comunicação. Florianópolis: Insular, 2013. p. 43-58.

BONIN, Jiani. Nos bastidores da pesquisa: a instância metodológica experienciada nos fazeres e nas processualidades de construção de um projeto. In: MALDONADO, A. *et al*

(Org.). **Metodologias de pesquisa em comunicação: olhares, trilhas e processos**. Porto Alegre: Sulina, 2006.p. 21-40.

_____. **A dimensão metodológica na orientação de pesquisas em comunicação**. In: MALDONADO *et al* (Org.). **Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação**. Rio do Sul: UNIDAVI, 2012, p. 43-57.

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo: para uma teoria da cidadania**. Trad de Silvana Cobucci Leite. São Paulo: Loyola, 2005.

FAXINA, Elson. **Do mercado a cidadania: O desafio das transformações dos sujeitos discursivos, das institucionalidades e das narrativas jornalísticas na TV pública brasileira**. 2012. 314f. Tese (Doutorado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação. Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo. 2012.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Tradução Sérgio Faraco. Porto Alegre: L&PM POCKET, 2018.

GOMES, Pedro Gilberto. Os processos midiáticos. In: _____. **Dos meios à midiatização: im conceito em evolução**. São Leopoldo: UNISINOS, 2017. P.35-63.

HEPP, Andreas. As configurações comunicativas de mundos midiatizados: a pesquisa da midiatização na era da “mediação de tudo”. In: **Matrizes**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de São Paulo. Vol.8, n.1, jan/jun 2014. p. 45-64.

JOGLAR, René Pérez. **Presentación Documental: Residente Calle 13**. Youtube, 2017. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=aJYk7UhFfk>> Com acesso em: 30 out, 2018.

MALDONADO, Alberto Efendy. A construção da cidadania científica como premissa de transformação sociocultural na contemporaneidade. In: Compós, Associação Nacional de Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 20., 2011, Porto Alegre. **Anais eletrônicos...** Porto Alegre: UFRGS/Compós, 2011. Disponível em: <http://www.inpecc.pro.br/media/uploads/pesquisas/a_construcao_da_cidadania_cientifica_como_premissa_de_transformacao_sociocultural_na_contemporaneidade_-_a_efendy_maldonado.pdf>. Com acesso em: 30 out, 2018.

_____. A transmetodologia no contexto latino-americano. In: MALDONADO, A. *et al* (Org.). **Epistemologia, investigação e formação científica em comunicação**. Rio do Sul: UNIDAVI, 2012. p. 21-42.

_____. Pensar os processos sociocomunicacionais em recepção na conjuntura latino-americana de transformação civilizadora. In: BONIN, J.; ROSARIO, N. **Processualidades metodológicas: Configurações transformadoras em Comunicação**. Florianópolis: Insular, 2013. p. 87-103.

MATA, Maria Cristina. De la cultura massiva a la cultura midiática. **Diálogos de la Comunicación**, Lima, n.56, p. 80-90, 1999.